

Mobgrafia como rastro da performance: errância, sopro e imagem no entre-lugar

Mobgrafia como rastro de la performance: errancia, soplo e imagen en el entre-lugar

Mobgraphy as a trace of performance: wandering, breath, and image in the in-between

Jean Oliver Linck ¹

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: Este ensaio visual propõe compreender a mobgrafia como rastro performático, ou seja, uma escrita do sensível que se realiza entre o corpo, o deslocamento e o dispositivo móvel. A partir de experiências poéticas realizadas em paisagens da região central do Rio Grande do Sul, investiga-se o corpo-dispositivo como extensão perceptiva e respiratória, capaz de gerar imagens que são vestígios de movimento e sopro. O estudo ancora-se em Certeau (2008), Careri (2002) e Flusser (1985), articulando a errância e o gesto como práticas de invenção do espaço. Em diálogo com Merleau-Ponty (1999), Haraway (2016) e Bhabha (1998), entende-se o entre-lugar como campo vibrátil, onde o artista fabula o mundo ao caminhar e ao soprar. A partir dessa poética do ar e da luz, o sopro das bolhas de sabão é aqui compreendido como intervenção efêmera e ato de presença, gesto respiratório que mapeia o instante e o dissolve. A imagem-performativa nasce nesse intervalo, entre o toque e o vento, atuando como um rastro de respiração, além de uma estética cinética da errância.

Palavras-chave: mobgrafia; performance; errância; corpo-dispositivo; efêmero

Resumen: Este ensayo visual propone entender la mobgrafia como un rastro performativo, es decir, una escritura de lo sensible que se realiza entre el cuerpo, el desplazamiento y el dispositivo móvil. A partir de experiencias poéticas llevadas a cabo en paisajes de la región central de Rio Grande do Sul, se investiga el cuerpo-dispositivo como una extensión perceptiva y respiratoria, capaz de generar imágenes que son vestígios de movimiento y sopro. El estudio se basa en Certeau (2008), Careri (2002) y Flusser (1985), articulando el vagabundeo y el gesto como prácticas de invención del espacio. En diálogo con Merleau-Ponty (1999), Haraway (2016) y Bhabha (1998), se entiende el «entre-lugar» como un campo vibrante, donde el artista fabula el mundo al caminar y al soplar. A partir de esta poética del aire y la luz, el sopro de las pompas de jabón se entiende aquí como una intervención efímera y un acto de presencia, un gesto respiratorio que traza el instante y lo disuelve. La imagen performativa nace en ese intervalo, entre el tacto y el viento, actuando como un rastro de respiración, además de una estética cinética del vagabundeo.

Palabras clave: mobgrafia; performance; deambular; cuerpo-dispositivo; efímero

Abstract: This visual essay proposes an understanding of mobgraphy as a performative trace—that is, a writing of the sensible that unfolds between the body, movement, and the mobile device. Drawing on poetic experiences conducted in landscapes of central Rio Grande do Sul, the study investigates the body-device as a perceptual and respiratory extension, capable of generating images that are traces of movement and breath.

¹ Doutorando em Artes Visuais na linha de Arte e Tecnologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede (UFSM). Possui especializações em Artes (UFPEL), em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação (UFSM) e em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar (Faculeste). Graduado em Artes Visuais Licenciatura Plena em Desenho e Plástica (UFSM). Atualmente, atua como professor de Arte e orientador educacional no município de Santa Maria (RS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6071-1590>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4940354843366562>. E-mail: oliverjea@gmail.com.

The study draws on Certeau (2008), Careri (2002), and Flusser (1985), articulating wandering and gesture as practices of spatial invention. In dialogue with Merleau-Ponty (1999), Haraway (2016), and Bhabha (1998), the in-between-place is understood as a vibrating field, where the artist narrates the world through walking and breathing. Based on this poetics of air and light, the breath of soap bubbles is understood here as an ephemeral intervention and an act of presence—a respiratory gesture that maps the instant and dissolves it. The performative image emerges in this interval, between touch and wind, acting as a trace of breath, as well as a kinetic aesthetic of wandering.

Keywords: mobgraphy; performance; wandering; body-device; ephemeral

Esta pesquisa nasce do caminhar entendido como gesto poético e modo de atenção ao mundo, compreendido como prática estética e forma de produção de espaço sensível (Careri, 2013). Ao deslocar-me por paisagens da região central do Rio Grande do Sul, o corpo percorre o espaço, escreve-o, respira-o e o reinscreve em imagem, assumindo o caminhar como prática produtora de narrativas espaciais no cotidiano (Certeau, 2008). A mobgrafia emerge desse gesto como prática artística e pesquisa em arte, constituindo-se como rastro performativo produzido no encontro entre corpo, paisagem e dispositivo móvel (*smartphone*).

Compreendo a mobgrafia como uma escrita do sensível realizada em movimento. Não se trata de fotografia digital no sentido documental, mas de uma prática em que o corpo age como lente e o dispositivo atua como extensão perceptiva. A imagem não antecede o gesto, mas acontece *no* gesto. Cada toque na tela é como uma microcoreografia, cada imagem, um vestígio do deslocamento, da instabilidade do passo e do ritmo da respiração do artista e do mundo.

A errância orienta essa prática como experiência estética de deriva e descoberta do território (Careri, 2013). O caminhar abre-se ao acaso, ao desvio e às variações do ambiente. Assim, a paisagem constitui-se como campo relacional em constante transformação, à medida que o corpo passa, produzindo sentidos no espaço vivido (Certeau, 2008). Nesse estado de atenção flutuante, o olhar deriva, oscila e se deixa afetar pelo que emerge no percurso.

O dispositivo móvel acompanha o corpo como companheiro de errância e prótese sensível capaz de registrar a vibração do gesto. Desfoques, reflexos, sobreposições e instabilidades luminosas configuram marcas da presença corporal. O registro mobgráfico incorpora o ritmo do passo, a oscilação do braço e a irregularidade do respirar, constituindo-se como rastro de uma experiência vivida.

Nesse percurso, o gesto de soprar bolhas de sabão assume centralidade. O sopro converte a respiração em ação performativa e torna visível a presença do corpo na imagem. As bolhas emergem como intervenções efêmeras no espaço, manifestações aéreas que refletem a paisagem em superfícies líquidas e instáveis. Ao soprar, o corpo projeta-se no ambiente, desenhando formas no vento que persistem apenas por instantes. O ato de mobgrafar reinscreve esse instante como rastro poético da experiência, instaurando um gesto poético que tensiona a tentativa de retenção do acontecimento sensível na imagem.

As bolhas operam como mediadoras entre corpo e ambiente. Ao condensarem luz, ar e movimento, produzem superfícies de espelhamento e dobra que devolvem ao olhar uma paisagem deformada, vibrátil e sempre em vias de desaparecimento. Esses reflexos fragmentam o espaço, tensionam a relação entre figura e fundo e instauram um campo visual em que interior e exterior se interpenetram. Ao atravessar esse acontecimento com o dispositivo móvel, a mobgrafia transforma o efêmero em rastro poético. A imagem constitui-se como vestígio sensível do gesto do sopro.

A mobgrafia realiza-se, assim, no entre-lugar, entendido como espaço de trânsito e negociação entre experiências, linguagens e dispositivos (Bhabha, 1998). O entre-lugar manifesta-se como condição vivida que emerge no intervalo entre caminhar e ver, entre soprar e tocar, entre corpo e tecnologia. As imagens que compõem este ensaio visual operam como rastros de uma

presença situada, que respira o espaço e se deixa atravessar por ele. Entre o passo e o sopro, entre espelhamentos e dobras, a imagem configura-se como travessia poética e experiência sensível.

Figura 1 – *Corpo-dispositivo: gesto inaugural*, 2024. Mobgrafia, 24x40 cm. Agudo-RS



Fonte: Linck (2024c).

Figura 2 – *A poética sopro*, 2024. Mobgrafia, 40x60 cm. Itaara-RS



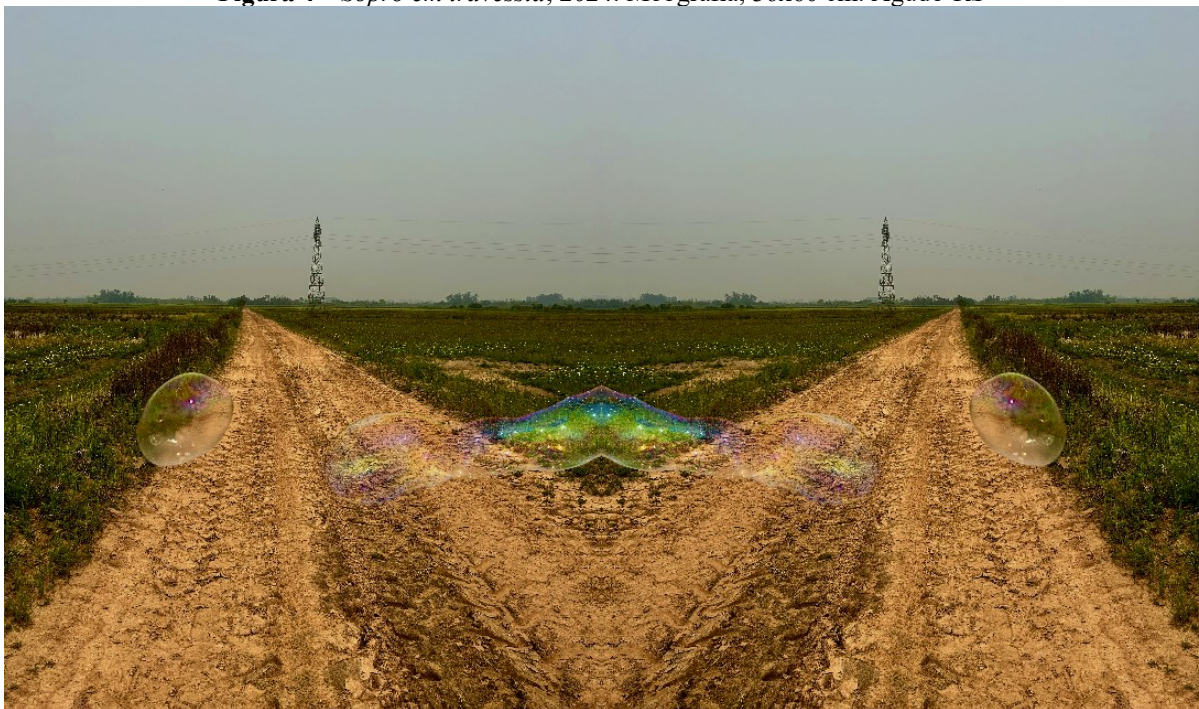
Fonte: Linck (2024a)

Figura 3 – *Caminho-reflexo*, 2024. Mobgrafia, 40x60 cm. Dona Francisca-RS



Fonte: Linck (2024b).

Figura 4 – *Sopro em travessia*, 2024. Mobgrafia, 36x60 cm. Agudo-RS



Fonte: Linck (2024i).

Figura 5 – *Reflexo em movimento*, 2024. Mobgrafia, 32x60 cm. Agudo-RS



Fonte: Linck (2024g).

Figura 6 – *Errância em luz*, 2024. Mobgrafia digital, 42x60 cm. Agudo-RS



Fonte: Linck (2024d).

Figura 7 – *Manifestação da bolha no pousio de arroz*, 2024. Mobgrafia digital, 24x60 cm. Agudo-RS



Fonte: Linck (2024f).

Figura 8 – *Travessia simbólica em espelho*, 2024. Mobgrafia digital, 40x60 cm. Caçapava do Sul-RS



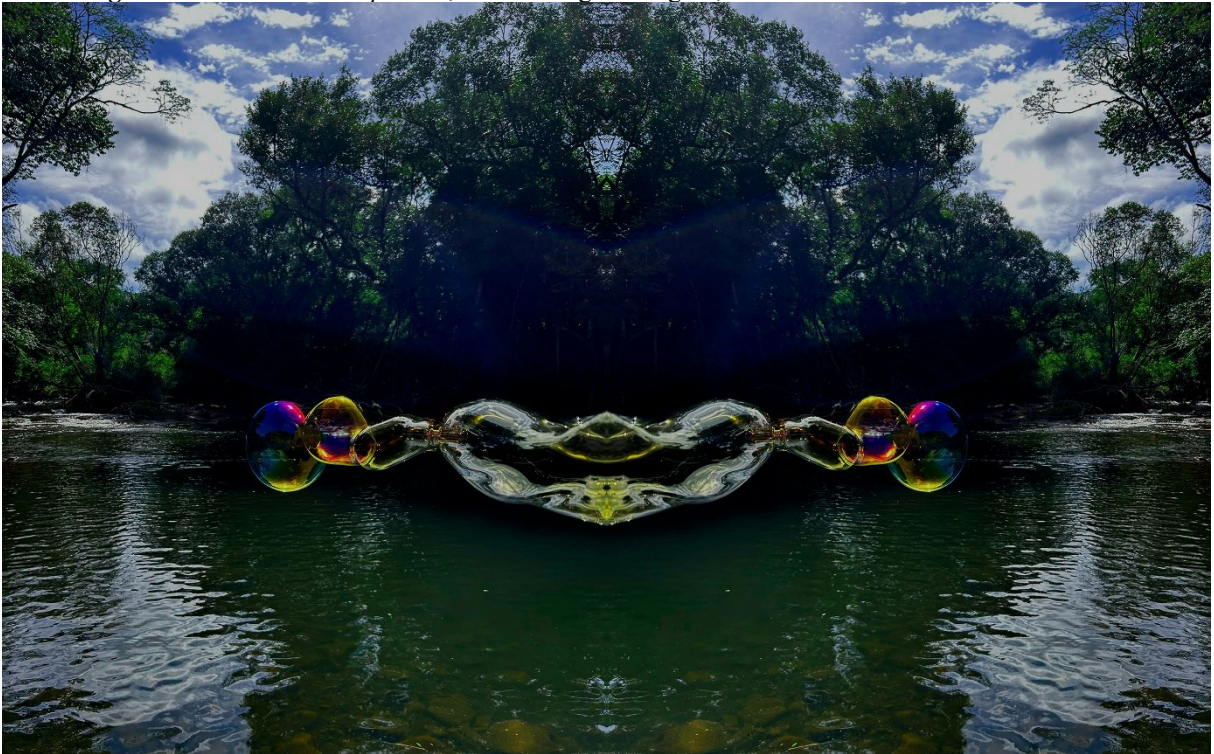
Fonte: Linck (2024j).

Figura 9 – *Respiração do entre-lugar*, 2024. Mobgrafia digital, 24x60 cm. São Sepé-RS



Fonte: Linck (2024h).

Figura 10 – *Limiar em suspensão*, 2024. Mobgrafia digital, 36x60 cm. São Martinho da Serra-RS



Fonte: Linck (2024e).

Referências

BHABHA, H. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

CARERI, F. *Walkscapes: o caminhar como prática estética*. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 2008.

LINCK, J. O. *A poética sopra*. Fotografia (mobgrafia digital). Itaara, 2024a. Instagram: @jeanoliverlinck. Disponível em:



https://www.instagram.com/jeanoliverlinck?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw==. Acesso em: 16 mar. 2026.

LINCK, J. O. *Caminho-reflexo*. Fotografia (mobgrafia digital). Dona Francisca, 2024b. Instagram: @jeanoliverlinck. Disponível em: https://www.instagram.com/jeanoliverlinck?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw==. Acesso em: 16 mar. 2026.

LINCK, J. O. *Corpo-dispositivo*: gesto inaugural. Fotografia (mobgrafia digital). Agudo, 2024c. Instagram: @jeanoliverlinck. Disponível em: https://www.instagram.com/jeanoliverlinck?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw==. Acesso em: 16 mar. 2026.

LINCK, J. O. *Errância em luz*. Fotografia (mobgrafia digital). Agudo, 2024d. Instagram: @jeanoliverlinck. Disponível em: https://www.instagram.com/jeanoliverlinck?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw==. Acesso em: 16 mar. 2026.

LINCK, J. O. *Limiar em suspensão*. Fotografia (mobgrafia digital). São Martinho da Serra, 2024e. Instagram: @jeanoliverlinck. Disponível em: https://www.instagram.com/jeanoliverlinck?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw==. Acesso em: 16 mar. 2026.

LINCK, J. O. *Manifestação da bolha no pousio de arroz*. Fotografia (mobgrafia digital). Agudo, 2024f. Instagram: @jeanoliverlinck. Disponível em: https://www.instagram.com/jeanoliverlinck?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw==. Acesso em: 16 mar. 2026.

LINCK, J. O. *Reflexo em movimento*. Fotografia (mobgrafia digital). Agudo, 2024g. Instagram: @jeanoliverlinck. Disponível em: https://www.instagram.com/jeanoliverlinck?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw==. Acesso em: 16 mar. 2026.

LINCK, J. O. *Respiração do entre-lugar*. Fotografia (mobgrafia digital). São Sepé, 2024h. Instagram: @jeanoliverlinck. Disponível em: https://www.instagram.com/jeanoliverlinck?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw==. Acesso em: 16 mar. 2026.

LINCK, J. O. *Sopro em travessia*. Fotografia (mobgrafia digital). Agudo, 2024i. Instagram: @jeanoliverlinck. Disponível em: https://www.instagram.com/jeanoliverlinck?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw==. Acesso em: 16 mar. 2026.

LINCK, J. O. *Travessia simbólica em espelho*. Fotografia (mobgrafia digital). Caçapava do Sul, 2024j. Instagram: @jeanoliverlinck. Disponível em: https://www.instagram.com/jeanoliverlinck?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw==. Acesso em: 16 mar. 2026.

Submissão: 12/11/2025

Aprovação: 13/03/2026

